

## **Caracterização da pesca artesanal nas ilhas Tabatinga e Sirituba do município de Abaetetuba-PA**

**Characterization of artisanal fisheries in Tabatinga and Sirituba islands in the municipality of Abaetetuba-PA**

**Caracterización de la pesca artesanal en las islas Tabatinga y Sirituba en el municipio de Abaetetuba-PA**

Recebido: 10/10/2022 | Revisado: 20/10/2022 | Aceitado: 21/10/2022 | Publicado: 26/10/2022

**Adriana Farias Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5824-3783>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil  
E-mail: [adriannacardoso.1920@yahoo.com](mailto:adriannacardoso.1920@yahoo.com)

**Natanael Charles da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5261-3691>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil  
E-mail: [natanaelcharles@gmail.com](mailto:natanaelcharles@gmail.com)

**Aldenice de Nazaré Silva Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6639-7544>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil  
E-mail: [aldenice.pereira@ifpa.edu.br](mailto:aldenice.pereira@ifpa.edu.br)

### **Resumo**

Embora a pesca artesanal seja uma das principais atividades de subsistência de famílias e comunidades da região amazônica, sua invisibilidade de produção ainda é um entrave a ser vencido, principalmente, dentro de suas entidades representativas de classe. Com isso, a presente pesquisa objetivou caracterizar a pesca artesanal em duas ilhas (Tabatinga e Sirituba) localizadas no município de Abaetetuba – PA, como forma de evidenciar a importância dessa atividade para as comunidades ribeirinhas local e do estado como um todo. O estudo é caracterizado como descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, onde foi aplicado um questionário para 30 pescadores de cada ilha. Assim, foi possível identificar que os pescadores artesanais das duas ilhas apresentam características demográficas semelhantes, onde os costumes, práticas e relações entre a família, tradições e pesca se mantem a cada geração. O pescado é obtido de forma tradicionalmente artesanal, utilizando-se de métodos e artefatos herdados de gerações anteriores. O mapará é o peixe mais consumido entre os participantes que usam a atividade pesqueira para alimentação e comercialização. Contudo, são identificados problemas socioambientais que causam transtornos e mudanças no modo e costumes com que os pescadores realizam a pesca, sendo em alguns casos, necessário o deslocamento destes para realizarem a atividade pesqueira longe da sua família e moradia. Dessa forma, apontamos a necessidade de planejamento de ações que amenizem e amparem os principais problemas que assolam os pescadores em questão.

**Palavras-chave:** Problemas socioambientais; População ribeirinha; Pescado amazônico; Pesca de subsistência.

### **Abstract**

Although artisanal fishing is one of the main subsistence activities of families and communities in the Amazon region, its invisibility of production is still an obstacle to be overcome, especially within its class representative entities. With this, the present research aimed to characterize artisanal fishing on two islands (Tabatinga and Sirituba) located in the municipality of Abaetetuba - PA, as a way of highlighting the importance of this activity for the local riverside communities and the state as a whole. The study is characterized as descriptive, of a quantitative and qualitative nature, where a questionnaire was applied to 30 fishermen from each island. Thus, it was possible to identify that the artisanal fishermen of the two islands have similar demographic characteristics, where the customs, practices and relationships between the family, traditions and fishing are maintained in each generation. The fish is obtained in a traditionally artisanal way, using methods and artifacts inherited from previous generations. Mapará is the most consumed fish among the participants, who use the fishing activity for food and commercialization. However, socio-environmental problems are identified that cause disorders and changes in the way and customs with which fishermen carry out fishing, and in some cases it is necessary to move them to carry out the fishing activity away from their family and home. In this way, we point out the need for planning actions that alleviate and support the main problems that plague the fishermen in question.

**Keywords:** Socio-environmental problems; Riverside population; Amazonian fish; Subsistence fishing.

## Resumen

Si bien la pesca artesanal es una de las principales actividades de subsistencia de las familias y comunidades de la región amazónica, su invisibilidad productiva sigue siendo un obstáculo a superar, especialmente dentro de sus entidades representativas de clase. Con eso, la presente investigación tuvo como objetivo caracterizar la pesca artesanal en dos islas (Tabatinga y Sirituba) ubicadas en el municipio de Abaetetuba - PA, como una forma de resaltar la importancia de esta actividad para las comunidades ribereñas locales y el estado en su conjunto. El estudio se caracteriza por ser descriptivo, de carácter cuantitativo y cualitativo, donde se aplicó un cuestionario a 30 pescadores de cada isla. Así, se pudo identificar que los pescadores artesanales de las dos islas tienen características demográficas similares, donde las costumbres, prácticas y relaciones entre la familia, las tradiciones y la pesca se mantienen en cada generación. El pescado se obtiene de forma tradicionalmente artesanal, utilizando métodos y artefactos heredados de generaciones anteriores. El mapará es el pescado más consumido entre los participantes, quienes utilizan la actividad pesquera para la alimentación y comercialización. Sin embargo, se identifican problemas socioambientales que provocan desórdenes y cambios en la forma y costumbres con que los pescadores realizan la pesca, siendo en algunos casos necesario trasladarlos para realizar la actividad pesquera lejos de su familia y hogar. De esta forma, señalamos la necesidad de planificar acciones que palien y apoyen los principales problemas que aquejan a los pescadores en cuestión.

**Palabras clave:** Problemas socioambientales; población ribereña; peces amazónicos; Pesca de subsistencia.

## 1. Introdução

Os recursos naturais são bens provenientes da natureza que o homem utiliza para satisfazer suas necessidades, dando a este, artefatos suficientes para sua alimentação, vestimenta, moradia e muitas outras coisas que fazem parte do seu universo. Logo, sem os recursos disponíveis na natureza, a sobrevivência da espécie humana seria impossível (Rodrigues, 2015). Dentre os recursos naturais mais utilizados, a pesca é tida como um meio de subsistência para muitas famílias, principalmente, as ribeirinhas, que encontram nela seu sustento, utilizando-a para fins alimentícios e de comercialização (Silva, Farias Júnior & Pereira, 2022).

Em quase todos os cantos da Amazônia, sobretudo nas áreas sob influência dos rios, furos, lagos, paranás e igarapés, que caracterizam a rica e exuberante rede fluvial amazônica, se verifica a presença de ribeirinhos que estabelecem relações múltiplas com estes ambientes, realizando dentre suas principais atividades, a pesca, em particular nos rios, que configuram não apenas um meio de produção material da vida, mas, igualmente, um referencial central da temporalidade e da geofricidade que norteia a vivência ribeirinha no espaço amazônico (Ferreira, 2012).

Nesse contexto, o Pará é considerado um dos principais estados na exportação de pescado da região Norte, sendo que do pescado desembarcado na capital paraense (Belém), a maior proporção é destinada ao abastecimento das indústrias locais, cujo beneficiamento e comercialização encontram-se voltados a atender tanto os mercados nacionais, quanto os internacionais, onde no primeiro, as principais espécies comercializadas são a piramutaba, a dourada, o bagre e o camarão (Lopes *et al.*, 2020).

A nível regional, no Baixo Tocantins no Estado do Pará, os pescadores de pequeno porte são residentes na várzea, sendo considerados artesanais e de subsistência, pois praticam a pesca local e consomem um volume relevante de sua captura, sendo esta, uma alternativa essencial para o modo de vida desses moradores (Corrêa *et al.*, 2018).

Ferreira (2012) destaca que as ilhas de Abaetetuba estão geograficamente situadas na região do baixo curso do rio Tocantins, já na confluência com o rio Pará, no estuário paraense, sendo constituídas, predominantemente, de áreas de várzea e banhadas por água doce, cujos principais transportes no local são as rabetas, canoas e barcos. Além disso, Azevedo (2016) afirma que as comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba, além de serem povos tradicionais na atividade pesqueira, traçaram processos reivindicatórios de acesso à educação, trabalho, terra, saúde, energia elétrica, justiça, preservação ambiental, saneamento básico, entre outras lutas, que trouxessem melhoria e dignidade para o povo do campo.

Por conseguinte, nessas comunidades, a produção artesanal visa à subsistência familiar, além da venda dos produtos excedentes e o uso de embarcações de reduzido tamanho, combinando o emprego de vários apetrechos de pesca ao estilo de

vida e necessidades de subsistência da família (Corrêa *et al.*, 2018). Nesse contexto, a pesca artesanal é definida como aquela em que o pescador, sozinho ou em parcerias, participa direta ou indiretamente da captura do pescado, utilizando instrumentos relativamente simples (Ramires *et al.*, 2018).

Mendonça (2015) acrescenta ainda que a pesca artesanal, embora seja uma atividade secular, tem se tornado menos atrativa nos últimos anos em virtude das dificuldades encontradas, como: a diminuição dos estoques pesqueiros e a falta de investimento racional nesta atividade. Mesmo assim, pescadoras artesanais conseguiram alguns avanços dentro da atividade pesqueira, embora a invisibilidade de sua produção ainda seja um entrave a ser vencido, principalmente, dentro de suas entidades representativas da classe, que, em sua maioria, são ocupadas por homens (Sousa *et al.* 2018).

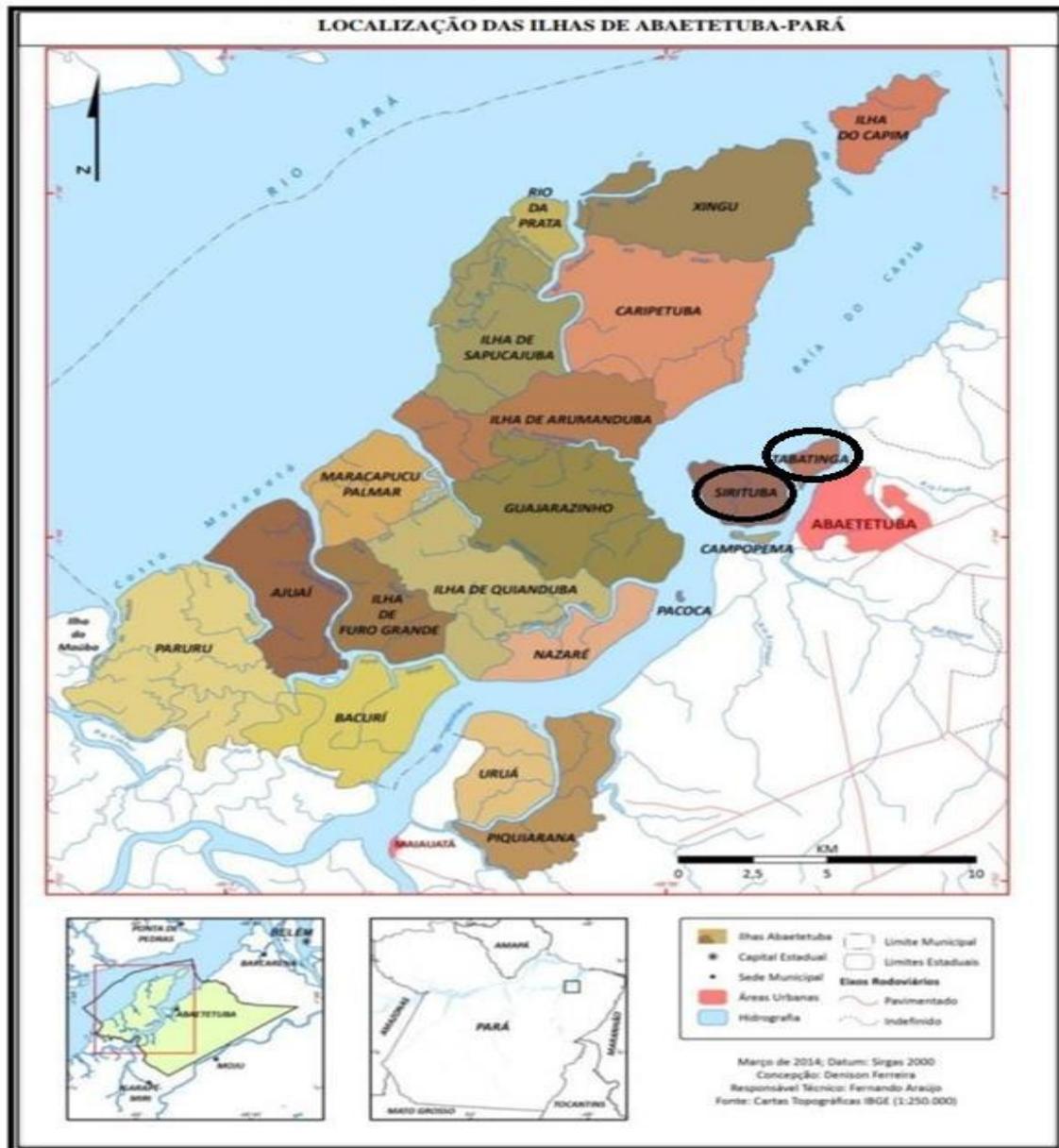
Na Amazônia, especificamente, na região norte do estado do Pará, a pesca artesanal se configura como uma atividade extrativista tradicional, empregada tanto para subsistência, quanto para a comercialização da produção nos centros urbanos regionais (Marinho & Farias-Júnior, 2020). Dessa forma, esse tipo de atividade na região amazônica é organizada com divisão de trabalho e participação de todos os integrantes da família, onde as mulheres ao assumirem mais responsabilidades no desenvolvimento da atividade da pesca, começaram a se mobilizar em busca de garantir equidade no acesso às políticas públicas, na seguridade social e previdenciária direcionadas ao setor pesqueiro (Sousa *et al.*, 2018).

Diante dessa abordagem, a presente pesquisa possui o objetivo de caracterizar a pesca artesanal em duas ilhas (Tabatinga e Sirituba) localizadas no município de Abaetetuba – PA, como forma de evidenciar a importância dessa atividade para as comunidades ribeirinhas local e do estado como um todo.

## **2. Material e Método**

A pesquisa de natureza descritiva, possui carácter quantitativo e qualitativo, visto ter sido realizada uma análise que priorizou a descrição de relatos e a interpretação de dados estatísticos sobre o objeto de estudo, pois, nesse tipo de pesquisa, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno, que por sua vez, é o objeto de estudo (Silva & Menezes, 2005). A mesma, foi realizado nas ilhas Tabatinga e Sirituba (Figura 1) situadas na margem esquerda do rio Maratauíra e localizadas próximas à sede do município de Abaetetuba, estado do Pará.

**Figura 1** – Mapa de localização das ilhas consideradas como local de pesquisa.



Fonte: Ferreira (2014).

A ilha de Tabatinga ( $1^{\circ}42'16''$  S e  $48^{\circ}53'23''$  W) abrange as comunidades de Nossa Senhora do Livramento (rio furo do Boto), Santa Terezinha do Menino Jesus (rio Jarumã) e parte do rio tabatinga. Enquanto que a ilha Sirituba ( $1^{\circ}43'46''$  S e  $48^{\circ}52'27''$  W) abrange as comunidades de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro (rio Tabatinga), Santa Maria (rio Sirituba/furo Sirituba) e São Miguel (rio costa Sirituba), sendo ambas consideradas importantes representantes da pesca artesanal na região, onde seus moradores possuem nesta, a principal atividade de subsistência.

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2021, na qual foi direcionada uma visita nas residências dos moradores das ilhas com respectiva aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas que visaram caracterizar a pesca artesanal realizada pelos pescadores das respectivas ilhas.

Ao todo, responderam ao questionário 60 indivíduos, sendo 30 de cada ilha, o que representa mais de 50% dos pescadores artesanais de cada uma das ilhas. Momentos antes da resolução do questionário, os participantes leram ou ouviram a leitura (no caso dos analfabetos) de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que posteriormente foi

assinado, autorizando assim, a realização do estudo. Para preservar a identidade dos participantes, bem como realizar uma análise geral dos discursos sem personaliza-los, os indivíduos foram representados por codinomes (pescador 1, 2, 3, ... 60).

Os dados foram tabulados em gráficos e tabelas, facilitando a interpretação e discussão dos resultados, além de serem inseridos discursos promovidos pelos participantes sobre questões abordadas no questionário, considerando desta forma, sua análise e discussão dos trechos mais pertinentes para esta pesquisa.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Caracterização demográfica dos pescadores artesanais das ilhas em estudo

Dos pescadores da Ilha de Tabatinga que participaram da pesquisa, 70% ainda estão em plena atividade de pesca artesanal e 30% já se encontram aposentados, porém, desenvolveram durante toda sua vida a atividade pesqueira típica da região, passando seus conhecimentos e práticas sobre a pesca para as gerações mais recentes. Do total de participantes desta ilha, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino, apresentando idades entre 26 e 105 anos, dos quais 60% não possuem o ensino fundamental completo e 10% se declaram analfabetos.

Com relação aos pescadores da Ilha de Sirituba, 80% ainda estão em plena atividade pesqueira e apenas 20% já são aposentados. Do total, 30% são do sexo masculino e 70% do sexo feminino, sendo esta, uma diferença relativamente grande se comparado com a Ilha de Tabatinga, o que já representa mudanças no perfil do pescador artesanal da região, caracterizando o protagonismo da mulher na busca pela independência financeira e desenvolvimento de atividades que antes eram direcionadas majoritariamente ao sexo masculino, ficando a mulher com atividades consideradas apenas coadjuvantes.

Sobre esse contexto, Santos *et al.* (2018) afirmam em pesquisa sobre a pesca artesanal no município de Viseu (PA), que esta atividade envolve muitos atores sociais, principalmente, do gênero masculino, onde observou-se que a figura feminina se destaca apenas no final da atividade e está relacionada ao beneficiamento do pescado e confecção de apetrechos, ressaltando que a participação direta e indireta na atividade pesqueira artesanal possui grande importância, movimentando a economia local. Com isso, verificamos uma determinada mudança de comportamento e quebra de paradigmas com relação aos pescadores artesanais da Ilha de Sirituba, podendo tais práticas se estenderam para outras ilhas e regiões.

Os pescadores da Ilha de Sirituba apresentam variação de idades entre 24 e 79 anos, apresentando uma média de idade de 39 anos, o que é consideravelmente menor do que a média de idade dos pescadores da Ilha de Tabatinga (52 anos). Com relação a escolaridade, 40% dos pescadores desta ilha possuem o ensino fundamental incompleto, 30% o fundamental completo, 10 % se consideram analfabetos e 10% possuem ensino superior, dado este, bastante relevante se comparado a escolaridade dos pescadores da Ilha de Tabatinga, visto que, dos pescadores desta ilha que participaram da pesquisa, nenhum possui ensino superior.

Os participantes de ambas as ilhas, todos se consideram pescadores artesanais, por morarem as margens do rio, conhecerem técnicas de pesca através das gerações anteriores, saberem se apropriar destas e exercerem atividades de pesca como um dos principais meios de subsistência sua e de sua família. Nesse contexto, Ferreira (2013) confirma que a pesca é uma das atividades econômicas desenvolvida pelas populações locais que se destaca entre os dois gêneros, além disso, é uma atividade econômica comum e característica das populações ribeirinhas, pois é no rio e, por meio do rio, que o pescador ribeirinho adquire o produto que é o principal responsável pela sua subsistência, o pescado.

Com a execução da pesca artesanal, os pescadores confirmam que as práticas utilizadas atualmente por eles são resultadas de conhecimentos que vem sendo repassados de geração em geração e, foram adquiridos e aperfeiçoados ao longo do tempo através dos familiares (pais, avós, tios e parentes próximos), além de serem essências para o sustento de suas famílias. Visto que, a atividade pesqueira configura-se como uma das mais importantes atividades econômicas na comunidade, sendo importante fonte de alimento, renda e também de lazer (Cardoso, Alves & Vieira, 2020).

Perguntamos aos participantes de ambas as ilhas quando eles iniciaram na atividade pesqueira e quais foram suas principais influências neste ramo, destacando as seguintes respostas:

*“Eu comecei a pesca com o meu pai e minha mãe né, ainda muito criança (...) tinha uma faixa de uns 8 pra 9 anos e já ajudava os dois a colocar matapi, rede, mexer puçá que é o capuia que nois chama né (...) nesse tempo minha família num tinham condições pra mim estuda (...) sempre dependemos da pesca pra come, vesti, calçar (...) então até hoje sou analfabeta, apusentada e tudo dia se tiver peixe eu cumo (...) não vivo sem o meu peixe na minha mesa”* (Pescador 5, Ilha de Sirituba, 75 anos).

*“Como diz o ditado, filho de pescador peixinho é (...), eu tenho 54 anos e desde de criança com 7 anos eu já pescava com o meu pai, meu pai criou eu e os meus irmãos com a renda da venda dos peixes e camarão que ele pegava, quando me casei vieram as crianças e passei pra todos eles o ofício da pesca, hoje homens já feitos, meus filhos tem mais de 20 anos trabalhando com a pesca e os meus netos estão também seguindo né o mesmo caminho dos pais e desse avô aqui... e tenho muito orgulho da minha profissão”* (Pescador 20, Ilha de Tabatinga, 54 anos).

É possível perceber nas falas, que a relação com a pesca além de ter um início bastante cedo na vida dos pescadores, se apresenta como um fator primordial e de suma importância para essa população, além da forte influência que uma geração (mais velha) possui sobre a outra (mais nova), sendo responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento das técnicas e conhecimentos aplicados na pesca artesanal. Nesse sentido, Ferreira (2013) destaca que para os ribeirinhos, o rio é mais que um mero referencial de localização, pois se trata de um elemento no qual e, pelo qual, se desenvolve a vida e o gênero de vida dos ribeirinhos em sua dimensão cotidiana, é por intermédio da relação com o rio e seus recursos que o ribeirinho produz seu espaço, sua geografia e, por consequência, sua identidade.

### **3.2 Caracterização do Pescado Obtido com a Pesca Artesanal nas Ilhas em Estudo**

É importante destacar aqui, que 100% dos pescadores de ambas as ilhas afirmaram durante a pesquisa que costumam pescar nos rios que abrangem a região da ilha onde residem, no entanto, segundo os mesmos, atualmente, devido à diminuição de peixes e dificuldades para capturá-los, a alternativa encontrada pela maioria foi sair para pescar no rio Pará e na baía do Marajó, como podemos observa no relato a seguir:

*“A nossa água, só de olhar dar pra ver que já está poluída, e depois que teve alguns naufrágios, lixos de todos os tipos, vazamentos de óleos, também tem os resíduos industriais dessas empresas que ficam aqui próximo de Abaetetuba (...) tudo isso só vem piorando a situação dos nossos rios, antes tinha bastante peixes pra pescar, hoje a situação é outra, os peixes e os camarões estão sumindo tudo, quando colocamos uma rede no rio e quando vamos puxa da até uma tristeza olhar a quantidade de lixos que vem presos nela, como: sacolas, garrafas e plásticos de todos os tipos. Os igarapés quando a gente faz a tapagem deles (...) os peixes que pegamos tem uns que quando vamos comer sentimos até gosto de sabão, óleo (...), então, hoje nós pescadores, principalmente os homens, deixamos as nossas famílias e saímos pra pescar né, pra outros lugares pra ir aí pro Norte que é o rio Pará, baía do Marajó pegando Soure, Pacoval, Cotijuba, Cajueiro, Croa e tem vez que alguns chegam a ir até pro oceano* (Pescador 25, Ilha de Tabatinga, 48 anos).

Os problemas relatados pelos pescadores também são comuns em outras ilhas da região, como apresentado por Silva, Farias Júnior & Pereira (2022) em pesquisa realizada com os pescadores do rio São José no município de Abaetetuba-PA, onde afirmam que dentre os problemas socioambientais apontados por estes, se destacam: a falta de saneamento básico, a desinformação da população sobre questões biológicas do camarão, a instalação de empresas nas proximidades do rio, a superpopulação na comunidade, a poluição e o aumento exagerado da pesca.

Dessa forma, estes fatores comuns nestas ilhas que são essenciais para a sobrevivência dos seus moradores, onde o rio e a pesca são sua principal fonte de renda e sobrevivência, tornam-se um problema socioambiental de extrema importância e urgência na comunidade, sendo necessário que os governantes do poder público em comum acordo com a população local, pensem em estratégias e soluções que amenizem a curto e médio prazo a problemática apontada, além da necessidade de se traçar metas de longo prazo que possam atender aos anseios e necessidades da população em seus próprios locais de moradia, reduzindo a necessidade de deslocamento para outras regiões e ambientes a procura de melhores condições para a atividade pesqueira, o que desconfigura seus costumes, origens e tradições da práticas da pesca artesanal.

Com isso, entre as principais medidas, podemos apontar: a conscientização da população sobre a pesca, a diminuição da poluição através de ações tanto iniciadas pela população local, quanto pela Secretaria de Saúde e Saneamento do Município, a não construção de empresas em torno dos rios, além de investimentos do governo na comunidade (como saneamento básico e esgoto), evitando assim, dentre outras consequências, a possível extinção de espécies e, por consequência, a perda do sustento dos pescadores (Silva, Farias Júnior & Pereira, 2022).

Com relação ao pescado, as espécies mais capturadas pelos participantes das duas ilhas são: o mapará, a pescada, o filhote/piraiba, a dourada, o mandubé, o mandií, a sarda, a piaba, o tucunaré, a jacundá, o jeju, o aracu, a traíra, a caratinga, a tainha e o camarão. Os pescadores afirmam ainda, que existem diferenças na captura das espécies, variando em diferentes épocas do ano, onde determinadas espécies não podem ser capturadas em certos períodos, considerado o período de defeso, estabelecido por lei, que vai de novembro a fevereiro de cada ano.

Durante o período de defeso, os pescadores associados na Colônia dos Pescadores Z-14, são beneficiados com o seguro defeso e, além deste benefício, a associação funciona como uma organização dos pescadores, sendo possível realizar reuniões e debates sobre os problemas que assolam a comunidade local. Desta forma, o tempo de associação de alguns é bastante longo e funciona como uma tradição dentro da família (Tabela 1).

**Tabela 1** - Tempo de contribuição dos pescadores associados na Colônia dos Pescadores Z-14.

Tempo de Contribuição (anos)	Ilha de Tabatinga	Ilha de Sirituba
	Nº de pescadores participantes da pesquisa	
3	1	1
5	6	5
6	2	3
8	1	3
10	2	2
12	2	1
15	7	6
18	4	2
20	3	4
30	2	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sobre a importância da pesca artesanal para os pescadores e para a comunidade local como um todo, 70% (de todos os participantes, considerando as duas ilhas) concordam que esta representa uma importância de nível médio em suas vidas, tal configuração é justificada pelos pescadores mediante a necessidade de complementam suas rendas com outras atividades, como: o manejo de açaí (principalmente durante o verão amazônico), a confecção de matapi, a extração e venda de miriti no período do inverno amazônico, além de auxílios do governo Federal como o bolsa família. Essa necessidade se deve principalmente ao fato da redução do pescado (como consequência dos fatores já apontados acima), não sendo mais possível, atualmente, a sobrevivência da família exclusivamente pela pesca artesanal.

Já com relação à finalidade do pescado, 80% dos pescadores de ambas as ilhas, afirmaram que o principal destino é a alimentação e a comercialização concomitantes. Dessa forma, foi verificado que os peixes consumidos pelas famílias além de serem capturados na própria comunidade, são adquiridos de comunidades/ilhas próximas, além de serem comercializados na feira da cidade, principalmente no Mercado Municipal do Peixe. Nesse contexto, Silva, Lucena & Cardoso (2020) afirmam que a atividade pesqueira artesanal possui relevante importância social e econômica, pois é fonte de alimento, renda e ocupação de mão-de-obra, configurando-se como uma atividade em que o resultado do esforço pesqueiro se destina tanto à subsistência das comunidades ribeirinhas, quanto a comercialização nos centros urbanos.

Os pescadores afirmam ainda, que o pescado que não é consumido fresco, é armazenado no congelador e alguma vezes passa pelo processo de salga. E dentre as espécies de peixe mais consumidas, identificamos o mapará como o de maior consumo (Tabela 2), seguido da pescada branca e do camarão de água doce. Além disso, 60% dos participantes desta pesquisa, afirmam que consomem peixe em um mínimo de três vezes na semana e 40% consomem no mínimo cinco vezes.

**Tabela 2** - Principais espécies de peixes consumidas pela população ribeirinha nas ilhas Tabatinga e Sirituba localizadas no Município de Abaetetuba-PA.

Preferência de consumo	Nome popular do peixe	Família	Nome Científico
1º	Mapará	Pimelodidae	<i>Hypophthalmus edentatus</i>
2º	Pescada branca	Sciaenidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i>
3º	Camarão de água doce	Palaemonidae	<i>Macrobrachium amazonicum</i>
4º	Mandií/Mandi/Mandi-comum	Pimelodidae	<i>Pimelodus blochii Valenciennes</i>
5º	Mandubé	Auchenipteridae	<i>Ageneiosus inermis</i>
6º	Tambaqui	Characidae	<i>Colossoma macropomum</i>
7º	Piraiba/Paraíba/Filhote/ Paraíba pequena.	Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>
8º	Dourada	Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>
9º	Sarda	Pristigasteridae	<i>Pellona flavipinnis</i>
10º	Piaba/Piramutaba	Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>
11º	Tucunaré/Tucunaré-Comum	Cichlidae	<i>Cichla monoculus</i>
12º	Curimatã/Curimatá	Prochilodontidae	<i>Prochilodus nigricans agassiz</i>
13º	Matrixã/Matrinchão	Characidae	<i>Brycon amazonicus</i>
14º	Tamuatá	Callichthyidae	<i>Hoplosternum littorale</i>
15º	Jeju	Erythrinidae	<i>Hoplerethrinus unitaeniatus</i>
16º	Jacundá	Cichlidae	<i>Crenicichla cincta</i>
17º	Aracu/ Aracu-comum	Anostomidae	<i>Schizodon fasciatus</i>
18º	Traíra	Erythrinidae	<i>Hoplias malabaricus</i>
19º	Acarátinga/Caratinga/ Acará- papa-terra	Cichlidae	<i>Geophagus proximus</i>
21º	Tainha	Mugilidae	<i>Mugil spp.</i>
22º	Tilápia	Cichlidae	<i>Tilapia rendallii</i>
23º	Pacu/Pacu-manteiga/ Disco/CD	Characidae	<i>Mylossoma duriventre</i>

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Verifica-se com estes dados, que grande parte dos peixes da Região Amazônica de importância comercial e, que foram citados pelos pescadores das ilhas, pertencem ao grupo de espécies sazonais, ou seja, grupo que se referem às espécies que têm fortes adaptações ao período chuvoso anual, realizando migrações reprodutivas, tróficas e de dispersão durante o período de seca (agosto a dezembro) (Siebert & Da Silva, 2019).

Além disso, Ferreira (2012) destaca que o modo de vida do ribeirinho, está fortemente ligado ao uso que este personagem tem dos rios que acompanham sua vida, em especial, para a comunidades ribeirinhas das ilhas de Abaetetuba, onde a pesca aparece como uma atividade imprescindível sendo, em determinadas épocas do ano, a atividade de maior importância em relação às demais desenvolvidas localmente, apresentando características artesanais e destinada, essencialmente, à subsistência, embora uma parcela do pescado seja destinada à comercialização, que neste caso, se associa a própria subsistência do pescador, através da aquisição de utensílios de pesca, do barco pesqueiro, assim como de bens com valor de uso (televisão, rádio, roupas, etc.).

Em corroboração, a pesquisa de Canafístula *et al.* (2021) reafirma que os pescadores na sua maioria, têm a pesca como a principal fonte de renda, sendo complementada pelo seguro defeso e outros auxílios governamentais. E, como apenas a renda resultante da atividade pesqueira é insuficiente para o sustento da família, eles diversificam a produção através de outras atividades, como: a extração de produtos da floresta, agricultura, carpintaria, entre outras.

#### **4. Conclusão**

Com a realização da pesquisa, foi possível verificar que os pescadores artesanais das duas ilhas consideradas no estudo, apresentam características demográficas semelhantes, onde os costumes, práticas e relações entre a família, tradições e pesca se mantem a cada geração. No entanto, os pescadores da Ilha de Sirituba são em sua maioria do sexo feminino, isso demonstra avanços e modernização com a profissão, visto que, a maioria dos estudos realizados em ilhas e/ou regiões pesqueiras com características semelhantes, apontam que a pesca é tipicamente tida como uma atividade masculina.

Com relação ao pescado, o estudo caracteriza a atividade como tradicionalmente artesanal, onde os representantes das ilhas mantem os métodos de pesca, artefatos e finalidades desta, da mesma forma que as gerações passadas. Contudo, vários problemas socioambientais podem ser identificados, tanto através de observações e estudos realizados em ilhas próximas, quanto pelos próprios moradores das áreas em estudo. Tais problemas, causam transtornos e mudanças no modo e costumes que os pescadores apresentam sobre a pesca, sendo em alguns casos, necessário a realização de atividades pesqueiras longe da sua família e moradia.

Estudos desta natureza, contribuem para a evidência de problemas e características que os pescadores artesanais de regiões pequenas como as ilhas Sirituba e Tabatinga apresentam, visto que, estas comunidades estão diretamente relacionadas com a economia e o comércio da cidade e regiões vizinhas como um todo, pois a pesca é uma das principais atividades de subsistência da região amazônica. Com isso, através dos apontamentos e evidências constatadas, ações governamentais de natureza socioambientais podem ser tomadas a fim de evitar maiores danos e perdas para os pescadores e comunidades em geral.

Evidenciamos ainda, a necessidade e, portanto, a continuação desta pesquisa, na realização de novos estudos de natureza horizontal, para que sejam mapeadas e caracterizadas as atividades pesqueiras e complementares de outras ilhas e regiões, sendo possível com isso, traçar perfis dos problemas socioambientais que assolam a região amazônica e influenciam diretamente na vida do ser humano, possibilitando assim, a discussão de soluções e ações que amenizem os problemas identificados.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Pará, Campus Abaetetuba, por possibilitar a execução do projeto de extensão que resultou nesta pesquisa. Agradecemos também ao professor Dr. José Luis Fernando Luque Alejos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pela contribuição na identificação das espécies citadas nesta pesquisa. Agradecemos a discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA Campus Abaetetuba, Nagylla de Fátima da Silva Sena, pela colaboração na execução inicial da pesquisa.

## Referências

- Azevedo, H. P. (2018). *Transição agroecológica: reflexões a partir de agroecossistemas de camponeses agroextrativistas na Amazônia numa perspectiva política*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Amazônia Oriental: Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Belém.
- Cardoso, M. C.; Alves, H. S. & Vieira, T. A. (2020). Impactos socioambientais: A percepção de uma comunidade ribeirinha do Baixo Amazonas, Pará, Brasil. *Gaia Scientia*, 14(1), 31-51.
- Canafístula, F. P.; Cintra, I. H. A.; Silva, K. C. A.; Aragão, J. A. N.; Monteiro, E. P. & Santos, M. A. S. (2021). Pescadores artesanais da foz do Rio Amazonas, Amazônia, Brasil. *Desenvolvimento Socioeconômico em Debate*, 7(2), 102-121.
- Corrêa, J. M. S.; Rocha, M. S.; Santos, A. A.; Serrão, E. M. & Zacardi, D. M. (2018). Caracterização da pesca artesanal no lago Juá, Santarém, Pará. *Revista Agroambiental*, 10(2), 61-74.
- Ferreira, D. S. (2014). Dinâmica Socioespacial em Comunidades Ribeirinhas das Ilhas de Abaetetuba-Pa. *Dissertação* (Mestre em Geografia). Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA, 168 p.
- Ferreira, D. S. (2012). Modo de vida e uso dos Recursos Naturais em uma Comunidade Ribeirinha das Ilhas de Abaetetuba/PA. *Terceira Margem Amazônia*, 1(2), 1-22.
- Ferreira, L. S. G. (2013). Gênero de vida ribeirinho na Amazônia: reprodução socioespacial na região das ilhas de Abaetetuba/PA. *Dissertação* (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA, 148 p.
- Lopes, L. R.; Silva, G. L. P.; Gonçalves, M. L. N. S.; Hereros, M. M. A. & Silva, F. L. (2020). Dimensões associadas ao consumo de pescado na região metropolitana de Belém-PA. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 1(68), 17.
- Marinho, J. C. & Faria-Júnior, C. H. (2020). Diagnóstico da atividade pesqueira praticada por pescadores filiados a colônia de pescadores Z-66, do município de Curuá-PA. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 8780-8794.
- Mendonça, J. T. (2015). Caracterização da pesca artesanal no litoral sul de São Paulo - Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 41(3), 479-492.
- MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. (2011). *Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura: Brasil, Brasília, 2011*. [https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est\\_2011\\_bol\\_\\_bra.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est_2011_bol__bra.pdf).
- Ramires, M.; Clauzet, M.; Rotundo, M. M. & Begossi, A. (2018). A pesca e os pescadores artesanais de Ilhabela (SP), Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 38(3), 231-246.
- Rodrigues, B. S. (2015). *Geopolítica dos recursos naturais estratégicos sul-americanos no século XXI. Rio de Janeiro, Brasil: UFRJ*, 146.
- Santos, R. F.; Monteiro, E. P.; Nascimento, J. C. S. & Santos, W. J. P. (2018). A pesca artesanal no nordeste paraense, município de Viseu-Pará. *Acta of Fisheries and Aquatic Resources*, 6(1), 35-42.
- Siebert, T. H. R. & Da Silva, R. A. (2019). Levantamento dos Principais Peixes Comercializados na Feira do Pescado-Santarém-PA. *Revista Brasileira de Engenharia de Pesca*, 12(1), 62-74.
- Silva, I. C. B.; Lucena, B. R. D. & Cardoso, W. S. (2020). Avaliação do acesso às políticas públicas de pesca artesanal na Amazônia: caso de uma comunidade pesqueira. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 9(2).
- Silva, E. L.; & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4ª ed. Florianópolis.
- Silva, N. C.; Farias Júnior, É. C. & Pereira, A. N. S. (2022). Impactos Socioambientais Relacionados com a Pesca do Camarão-da-Amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) na Visão de Pescadores do Rio São José no Município de Abaetetuba/PA. *Biodiversidade Brasileira - BioBrasil*, 12(2).
- Sousa, W. L.; Monte, L. F. O.; Silva, R. E. & Vieira, T. A. (2018). Protagonismo socioeconômico das pescadoras artesanais do bairro Pérola do Maricá, em Santarém Pará. *Revista Ciências da Sociedade*, 2(4), 143-161.